



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
CURSO DE ODONTOLOGIA**

ADRIANO ALFREDO DOS SANTOS

**O PERFIL DO PEDAGOGO NA MULTIPLICAÇÃO DAS TÉCNICAS DE
CONTROLE DE HIGIENE BUCAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**Aracaju/SE
2019**

ADRIANDO ALFREDO DOS SANTOS

**O PERFIL DO PEDAGOGO NA MULTIPLICAÇÃO DAS TÉCNICAS DE
CONTROLE DE HIGIENE BUCAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Odontologia da Universidade
Federal de Sergipe, como requisito parcial para
obtenção do título de Cirurgião Dentista.**

**Orientadora: Prof^a. Dr^a. Margarete A. Meneses de
Almeida.**

**Aracaju/SE
2019**

ADRIANO ALFREDO DOS SANTOS

**O PAPEL DO PEDAGOGO NA ORIENTAÇÃO E INICIAÇÃO DAS TÉCNICAS DE
HIGIENE BUCAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de
Odontologia da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para
obtenção do título de Cirurgião Dentista.**

Aprovado com média: _____

**Prof^a. Dr^a. Margarete A. Meneses de Almeida
Orientadora**

Avaliador

Avaliador

Aracaju (SE), ____ de _____ de 2019.

RESUMO

A saúde coletiva é encarada atualmente como uma das ferramentas mais importantes para promoção em saúde, englobando a saúde bucal. Em contrapartida, dados apontam que os índices de doenças bucais continuam altos, com grande incidência de cáries. Neste contexto, surgem várias frentes de combate e a importância de profissionais que ajudam a promover a saúde coletiva. Dentre estes profissionais, destacam-se os pedagogos, cuja principal função como educador é orientar e satisfazer as necessidades básicas dos alunos. Desta forma se faz necessário saber qual o papel do pedagogo na orientação e iniciação das técnicas de higiene bucal. Em decorrência desse fato, a presente pesquisa tem por finalidade responder a seguinte questão: De que forma os pedagogos podem ser multiplicadores das técnicas de higiene bucal, contribuindo para diminuição da incidência de cáries? Como objetivo geral: analisar a atuação do pedagogo na multiplicação das técnicas de higiene bucal, contribuindo para diminuição da incidência de cáries. Já os objetivos específicos são: verificar a atuação do pedagogo como agente de saúde coletiva; identificar o papel do pedagogo como multiplicador das técnicas de higiene bucal e analisar de que forma a atuação do pedagogo pode contribuir para diminuição da incidência de cáries nas crianças. Como metodologia utilizou-se a pesquisa bibliográfica através de uma revisão de literatura e análise de ementas curriculares. Nos resultados, foi possível verificar a deficiência da atuação dos pedagogos como instrumentos de multiplicação das técnicas de higiene bucal, já que não tem uma formação que os qualifique para isso.

Palavras-chave: Pedagogia. Higiene Bucal. Incidência de Cárie.

ABSTRACT

Collective health is currently regarded as one of the most important tools for health promotion, encompassing oral health. On the other hand, data indicate that the indices of oral diseases remain high, with a high incidence of cavities. In this context, several fronts arise and the importance of professionals who help to promote collective health. Among these professionals, we highlight the pedagogues, whose main function as an educator is to guide and satisfy the students' basic needs. In this way it is necessary to know the role of the pedagogue in the orientation and initiation of oral hygiene techniques. As a result of this fact, the present research aims to answer the following question: How can pedagogues be multipliers of oral hygiene techniques, contributing to decrease the incidence of caries? As a general objective: to analyze the pedagogue's performance in the multiplication of oral hygiene techniques, contributing to decrease the incidence of dental caries. The specific objectives are: to verify the performance of the pedagogue as a collective health agent; to identify the role of the pedagogue as a multiplier of oral hygiene techniques and to analyze how the performance of the pedagogue can contribute to decrease the incidence of caries in children. As a methodology the bibliographic research was used through a literature review and analysis of curricular menus. In the results, it was possible to verify the deficiency of the pedagogues' performance as instruments of multiplication of the oral hygiene techniques, since it does not have the training that qualifies for this.

Keywords: Pedagogy. Oral hygiene. Incidence of cavities.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVOS.....	8
3 REVISÃO DE LITERATURA	9
4 METODOLOGIA	21
5 DISCUSSÃO	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

A promoção de saúde deve ser um objetivo de toda a sociedade. A promoção de saúde engloba vários eixos, dentre os quais está a saúde bucal.

É necessário que os educadores de ensino infantil tenham um conhecimento aprofundado sobre saúde bucal, isto porque o êxito das práticas educativo-preventivas a respeito da saúde bucal dependem da parceria entre pais e professores, onde os estes devem orientar os pais quanto às práticas corretas da higiene bucal (ARCIERI; ROVIDA; ARAÚJO et al, 2011).

O curso de licenciatura em pedagogia prepara para a docência e a gestão em educação básica, conforme estabelecem as diretrizes curriculares do curso (BRASIL, MEC, CNEP/CP 1, 2006), porém não aborda em seu currículo conhecimentos específicos da área da saúde (PISACCO e KUHN, 2009).

Os pais e cuidadores infantis desempenham um importante papel no ensino das práticas de saúde bucal das crianças (CHAMBRONE L.; LIMA; CHAMBRONE L.A., 2008, p. 175).

A saúde bucal voltada às crianças deve enfatizar a prevenção (FERNANDES; KLEIN; LIPPERT et al, 2010), por isso o papel do pedagogo na escola é fundamental, pois aplicar as técnicas corretas de higiene bucal, previne as doenças bucais, tais como cáries e doenças periodontais.

Assim, o trabalho do pedagogo é um diferencial, sendo essencial como mais uma ferramenta para orientar e ensinar os pais a praticarem as técnicas corretas de higiene bucal, melhorando a saúde de toda a família.

Importante dizer que a cárie é considerada uma doença da infância, portanto, a prevenção deve iniciar já na pré-escola (LOPES; ROSSI; CANGUSSU, 2009).

Um fator importante é que os pedagogos dentro da comunidade escolar são profissionais próximos aos seus alunos, com o que estes têm confiança e sentem-se seguros com eles, desta forma aceitam e absorvem com mais facilidades às suas orientações e ensinamentos. O aprendizado das crianças está diretamente ligado à relação que têm com as pessoas que os ensinam (MASSONI; PAULO; FORTE et al, 2010).

Desta forma, a educação em saúde, através da prevenção e da iniciação das técnicas de higiene bucal, é grande aliada à promoção da saúde bucal (PERANTONI, 2009).

Motivação e conscientização dos alunos e professores acerca da importância da educação em saúde são indispensáveis para a prevenção em saúde coletiva (SPEZZIA, 2016, p. 25).

Nesse contexto surge a problemática: de que forma os pedagogos podem ser multiplicadores das técnicas de higiene bucal, contribuindo para diminuição da incidência de cáries?

2 OBJETIVOS

O objetivo geral do trabalho é analisar a atuação do pedagogo na multiplicação das técnicas de higiene bucal através de uma revisão de literatura e da avaliação das ementas curriculares dos cursos de pedagogia na modalidade presencial no Estado de Sergipe.

Os objetivos específicos são:

- Identificar o papel do pedagogo como multiplicador das técnicas de higiene bucal;
- Analisar a contribuição do pedagogo na diminuição da incidência de cárie nas crianças.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A seguir apresenta-se um panorama dos artigos revisados que embasam a presente pesquisa bibliográfica.

Dos 17 artigos selecionados para o estudo, 2 (11,77%) foram publicados no ano de 2016, 2 (11,77%) no ano de 2015, 1 (5,88%) no ano de 2014, 2 (11,77%) no ano de 2012, 1 (5,88%) no ano de 2011, 2 (11,77%) no ano de 2010, 6 (35,28%) no ano de 2009 e 1 (5,88%) no ano de 2008. Quanto ao local de publicação, 5 (29,41%) deles foram realizados na região nordeste, 5 (29,41%) na região sudeste, 4 (23,52%) na região sul, 2 (11,77%) na região centro-oeste e 1 (5,88%) na cidade de Lisboa.

Quadro 1 – Síntese dos Artigos Revisados.

AUTOR	TÍTULO DO ARTIGO	ANO	LOCAL	RESUMO
ARCIERI, Renato Moreira	Percepção e atitudes de pedagogos sobre aspectos relevantes do uso de escovas dentárias	2011	Vitória	A necessidade de um conhecimento bem fundamentado a respeito da manutenção da saúde bucal para os educadores de ensino infantil se torna imprescindível, à medida que as práticas educativo-preventivas executadas em instituições de ensino só alcançam seu objetivo com a parceria dos pais e professores, por meio do reforço das informações e práticas corretas em saúde bucal
CHAMBRONE, Leandro	Prevalência das doenças periodontais no	2008	São Bernardo do Campo	Os dados oferecidos pela revisão da

	Brasil. Parte II. 1993-2003			literatura nos permitem afirmar que a prevalência das doenças gengivais e periodontais continua muito elevada e independe da idade e status sócio-econômico, estando diretamente associada à higiene oral deficiente
COSTA, Cyrene Piazero Silva	Conhecimentos, atitudes e práticas de cuidadores infantis sobre saúde bucal: uma revisão integrativa	2016	Brasília	O estado de saúde geral das crianças é influenciado por muitos fatores, onde a saúde bucal desempenha um importante papel dentro deste contexto
DOTTA, Edivani Aparecida Vicente	Elaboração de um Jogo Digital Educacional sobre Saúde Bucal Direcionado para a População Infantil	2012	João Pessoa	Várias são as finalidades dos jogos educativos e uma delas relaciona-se com a educação e a motivação para a promoção da saúde bucal
FERNANDES, Daniela S. Casarin	Motivo do atendimento odontológico na primeira infância	2010	Canoas	O processo preventivo das doenças bucais inicia ainda no período gestacional, através de uma alimentação materna adequada, rica em elementos vitamínicos necessários à formação dentária

GUARIENTI, Cinthya Aline	Conhecimento dos Pais e Responsáveis Sobre Saúde Bucal na Primeira Infância	2009	Campina Grande	Verifica-se a necessidade da inserção das equipes de saúde bucal dentro das pré-escolas, promovendo a saúde bucal das crianças em época oportuna, ao mesmo tempo em que fornece aos pais e/ou responsáveis o conhecimento necessário à aquisição e manutenção de hábitos saudáveis por toda a família, determinando o sucesso dos programas de promoção de saúde bucal
LOPES, Laíra Sá	Ambiente familiar e cárie dentária em pré-escolares do município de Salvador (BA), 2005	2009	Salvador	Uma vez que a cárie é considerada uma doença da infância, a melhoria do cuidado durante os anos pré-escolares reduziria a necessidade de futuras restaurações ou extrações
LOSSO, Estela M.	Cárie precoce e severa na infância: uma abordagem integral	2009	Porto Alegre	Os profissionais que atendem bebês e crianças devem estar atentos aos casos com risco para o desenvolvimento da doença cárie e interceder a fim de se obter saúde
MASSONI, Andreza Cristina	Saúde bucal infantil:	2010	João Pessoa	A maioria dos participantes do

de Lima Targino	conhecimento e interesse de pais e responsáveis			estudo tem acesso às informações sobre saúde bucal, porém é importante observar que ainda um grande número de pessoas relatou não ter recebido nenhum tipo de informação.
PAREDES, Suyene de Oliveira	Utilização dos serviços odontológicos por pré-escolares em um município de pequeno porte do Estado da Paraíba	2015	Araraquara	Referindo-se à necessidade de saúde da população infantil, o levantamento epidemiológico de saúde bucal realizado em 2003 identificou que 60% das crianças, aos cinco anos de idade, possuíam pelo menos um dente decíduo afetado pela cárie dentária
PERANTONI, Viviane Ugucione	Proposta e relato de intervenção lúdico-odontológica em crianças de 2 a 6 anos de uma creche na cidade de Lençóis Paulista – SP	2009	Bauru	Pode-se exercer a prática de saúde em qualquer espaço social, visto que o campo da saúde é muito mais amplo do que a doença
PISACCO, Nelba Maria Teixeira	Pedagogia e odontologia: um encontro para a promoção da saúde bucal	2009	Ponta Grossa	Educação e saúde são campos distintos e indissociáveis na promoção de qualidade de vida
RODRIGUES, Laíse Angélica Mendes	Uso de serviços odontológicos entre pré-escolares: estudo de base populacional	2014	Rio de Janeiro	Os comportamentos de saúde (práticas pessoais e uso formal de serviços) são considerados como variáveis

				intermediárias, precedidas pelos determinantes primários de saúde bucal (ambiente externo, sistema de atenção à saúde bucal e características pessoais) e que antecedem os desfechos desta (condição de saúde bucal, percepção desta e satisfação com os serviços e/ou com a condição de saúde)
SANTOS, Karina Tonini	Saúde bucal nas escolas: relato de experiência	2012	São Paulo	A necessidade de aproximação entre acadêmicos e a realidade vivenciada pela comunidade, bem como a de educar buscando a transformação social, desde uma tenra idade, levaram ao desenvolvimento do Projeto de Extensão de Educação em Saúde Bucal, realizado nas Escolas Municipais de Educação Infantil de Araçatuba
SANTOS, Malu Oliveira	Conhecimento e percepção sobre saúde bucal de professores e pré-escolares de um município baiano	2015	Passo Fundo	Percebe-se que, embora os pré-escolares sejam capazes de compreender a importância dos elementos de higiene bucal, a

				maior parte deles não sabe distinguir os fatores positivos e negativos que relacionam a cárie dentária com a dieta, e esse é um ponto a ser abordado com maior destaque nas práticas educativas
SOARES, Daniela	Doenças da gengiva e periodonto em crianças e adolescentes	2009	Lisboa	É importante incentivar uma correta técnica de escovagem, com escova manual ou elétrica, e o recurso a pastas dentíferas e colutórios para bochecos diários, contendo substâncias anti-sépticas (clorhexidina, triclosas ou flúor, por exemplo)
SPEZZIA, Sérgio	O papel dos educadores nas orientações preventivas de saúde bucal na adolescência	2016	São Paulo	Muda-se o foco de campanhas e projetos que buscam promover o conhecimento nessa área, relacionando os cuidados com a saúde apenas ao tratamento de doenças, e se passa a enfatizar o trabalho educativo para o autocuidado, considerando o importante papel que a escola deve assumir na educação para a saúde, tal como é

				orientado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais
--	--	--	--	--

Distribuição dos artigos selecionados e analisados sobre a temática "O papel do pedagogo na orientação e iniciação das técnicas de higiene bucal, no período de 2008 a 2016.

ARCIERI; ROVIDA; ARAÚJO ET AL (2011) ao escreverem seu artigo tiveram como objetivo avaliar a percepção e atitude dos pedagogos do ensino infantil em relação ao armazenamento de escovas dentárias, salientando que grande parte da população ainda sofre com incidência de cárie, mas que ao longo dos anos já se verifica uma mudança nesse quadro, ou seja, percebe-se uma pequena diminuição de incidência de cáries com a utilização de medidas que instigam a mentalidade curativa, produzindo práticas odontológicas voltadas a prevenção através da valorização da educação. Concluíram que a percepção e a atitude dos professores ainda são limitadas e deficientes em relação ao armazenamento de escovas dentárias, sendo necessária a implementação de programas educativos para aperfeiçoar os educadores, capacitando-os para executarem métodos preventivos em saúde bucal.

CHAMBRONE L.; LIMA; CHAMBRONE L.A (2008) escreveram sobre a prevalência das doenças periodontais no Brasil, com objetivo de avaliar a prevalência de doença periodontal através de uma revisão crítica da literatura odontológica referente a diversos estudos epidemiológicos independentes realizados e publicados no Brasil entre 1993 e 2003, ressaltando que a incidência de tais doenças pode ser controlada através da prevenção. Concluíram que a prevalência geral de doença periodontal encontrada foi de 92,92%.

COSTA; CARVALHO; VALOIS et al (2016) analisaram os conhecimentos, atitudes e práticas de cuidadores infantis sobre saúde bucal, enfatizando que as doenças bucais, sobretudo à carie, em crianças na primeira infância podem ser prevenidas e evitadas pelos hábitos corretos de higiene bucal. Asseveraram que o papel dos pais ou responsáveis (e aqui se insere os educadores) é fundamental, já que as crianças não assimilam sozinhas tais hábitos. Em sua conclusão afirmaram que fatores como renda familiar, nível educacional, número de filhos e valores culturais podem influenciar nos conhecimentos, atitudes e práticas sobre saúde bucal de cuidadores infantis e que estratégias voltadas para educação continuada dos cuidadores devem ser incentivadas.

DOTTA; CAMPOS; GARCIA (2012) publicaram um artigo sobre a elaboração de um jogo digital educacional sobre saúde bucal direcionado para a população infantil, tendo como propósito elaborar um jogo digital sobre saúde bucal para crianças de 5 a 7 anos, enfatizando a importância da ludicidade aplicada por educadores na aprendizagem das crianças, servindo como forma de educar e prevenir doenças bucais através do conhecimento. Concluíram que o jogo apresenta-se adequado para o ensino de saúde bucal por meio da brincadeira, tendo em vista que as crianças aprendem enquanto se divertem, fixando melhor as técnicas de higiene bucal ensinadas no jogo.

FERNANDES; KLEIN; LIPPERT et al (2010) publicaram sobre o motivo do atendimento odontológico na primeira infância, com objetivo de avaliar, por meio de uma revisão em 80 prontuários de atendimento, o motivo da consulta odontológica de crianças de zero a três anos de idade. Salientaram que uma das principais causas dessa ocorrência é a falta de orientação e prática da higiene bucal, tanto por parte dos educadores como dos profissionais da odontologia. Concluíram que o Cirurgião-Dentista deve desempenhar papel ativo de educador e, junto com o pediatra, abordar a criança precocemente, levando mais informações para a conscientização e manutenção da saúde bucal das crianças.

GUARIENTI; BARRETO; CANÇADO (2009) apresentaram uma pesquisa acerca do conhecimento dos pais e responsáveis sobre saúde bucal na primeira infância, com o intuito de avaliar o conhecimento em saúde bucal na primeira infância de pais e/ou responsáveis por pré-escolares. Dando ênfase a importância da orientação quanto à prevenção de doenças bucais e, sobretudo, quanto à forma correta de fazer uso das técnicas de higiene bucal, tanto aos pais quanto aos responsáveis que no ambiente escolar deve ser o educador. Concluíram que existe a necessidade de inserção das equipes de saúde bucal das crianças em época oportuna evitando as doenças bucais e, ainda, fornecer aos pais e responsáveis a orientação certa à aquisição e manutenção de hábitos saudáveis, determinando o sucesso dos programas de saúde bucal.

LOPES; ROSSI; CANGUSSU (2009) escreveram sobre o ambiente familiar e cárie dentária em pré-escolares, com o objetivo de identificar a experiência de cárie dental em crianças de 1 a 5 anos de idade e fatores associados ao contexto familiar que se associam à mesma. Asseveraram que o contexto em que as crianças vivem influencia na ocorrência de doenças bucais, sobretudo na incidência de cáries,

motivo pelo qual as técnicas de higiene bucal devem ser iniciadas desde cedo. Concluíram como potenciais fatores associados à presença de cárie, possuir condições ambientais de água, luz e esgoto desfavoráveis.

LOSSO; TAVARES; SILVA et al (2009) em seu artigo cárie precoce e severa na infância: uma abordagem integral, objetivaram fornecer informações para auxiliar o médico pediatra a reconhecer os fatores de risco para o início da cárie precoce na infância e da cárie severa na infância (CSI), possibilitando a intervenção precoce de tais fatores, e, assim, evitar a instalação dessa doença prevenível e as suas consequências. Ressaltaram que a CSI pode ser prevenida, através de ações que promovam a saúde bucal. Concluíram que a CSI é uma doença com métodos preventivos estabelecidos, que devem ser introduzidos o mais precocemente possível, por meio de programas preventivos na comunidade e no núcleo familiar. Os profissionais que atendem bebês e crianças devem estar atentos aos casos com risco para o desenvolvimento da doença cárie e interceder a fim de se obter saúde.

MASSONI; PAULO; FORTE et al (2010) publicaram o artigo saúde bucal infantil: conhecimento e interesse de pais e responsáveis, com o propósito de observar o conhecimento sobre saúde bucal infantil de pais e responsáveis de crianças atendidas na Clínica de Cardiologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba e verificar o interesse destes em receber informações sobre o tema. Anotaram que os pais têm conhecimento acerca da higiene bucal, mas que devem ser submetidos a programas educativos para que saibam a importância da correta higiene bucal. Concluíram que os pais apresentam conhecimento razoável em relação à saúde bucal infantil, sendo necessária a realização de atividades educacionais em salas de espera de clínicas e no ambiente com o fim de orientar os pais e responsáveis, aumentando seu conhecimento e prevenindo a incidência de doenças bucais.

PAREDES; FERNANDES J; FERNANDES JM et al (2015) escreveram sobre a utilização dos serviços odontológicos por pré-escolares em um município de pequeno porte do Estado da Paraíba, com o fim de analisar a utilização dos serviços odontológicos por pré-escolares, de um a cinco anos, residentes em Brejo do Cruz-PB, município de pequeno porte pertencente ao sertão paraibano. O estudo tem foco na prevenção de doenças bucais e na utilização dos serviços como forma de evitar problemas bucais. Concluíram que mesmo com o fácil acesso aos locais destinados

aos serviços de saúde bucal, a utilização dos serviços odontológicos por pré-escolares mostra-se deficiente na localidade pesquisada.

PERANTONI (2009) publicou sua dissertação, com o objetivo de apresentar uma proposta de intervenção lúdico-odontológica em crianças de 2 a 6 anos de uma creche na cidade de Lençóis Paulista-SP. Ressaltaram que a educação em saúde é uma importante ferramenta de ampliação das práticas de promoção de saúde, sendo dever de toda a sociedade promovê-la. Concluíram que a atividade lúdico-informativa contribui para a prevenção e redução das doenças bucais, tendo em vista seu caráter educativo e informativo, orientando as crianças, sendo, porém, necessários parâmetros adicionais, já que a saúde bucal é multifatorial.

PISACCO e KUHN (2009) em seu artigo pedagogia e odontologia: um encontro para a promoção da saúde bucal, objetivaram aprimorar a formação de pedagogos e cirurgiões dentistas pelo diálogo entre teoria e prática, interrelação ludicidade e saúde, para transformação de conhecimentos em ações destinadas à comunidade. Asseveraram a importância da união dos dois profissionais para que a promoção de saúde bucal nas escolas seja alcançada, agindo de forma integrada para iniciar as práticas de higiene bucal na escola, prevenindo e evitando as doenças bucais precocemente. Concluíram que propostas como esta tornam possível enfrentar o desafio de transpor barreiras e a superar as dicotomias educação e saúde, clínico e social, individual e coletivo, especificidade de saberes e interdisciplinaridade. Tais superações permitem acreditar ser possível formar pedagogos promotores de saúde bucal e cirurgiões dentistas educadores.

RODRIGUES; MARTINS; SILVEIRA et al (2014) escreveram sobre o uso de serviços odontológicos entre pré-escolares a partir da base populacional, com o objetivo de verificar o uso dos serviços odontológicos entre pré-escolares. Apontaram que no Brasil o acesso aos serviços odontológicos é limitado e desigual. Concluíram que a prevalência do uso de serviços odontológicos foi baixa, indicando a necessidade de maior oferta desses serviços e a ampliação de ações preventivas e de promoção de saúde.

SANTOS; GARBIN A.; GARBIN C. (2012) publicaram sobre saúde bucal nas escolas, com intuito de descrever o projeto, enfatizando os aspectos educativos, a fim de compartilhar essa experiência e refletir sobre a prática. Relataram que a necessidade de aproximação entre acadêmicos e a realidade vivenciada pela comunidade, bem como a de educar buscando a transformação social, desde uma

tenra idade, levaram ao desenvolvimento do Projeto de Extensão de Educação em Saúde Bucal, realizado nas Escolas Municipais de Educação Infantil de Araçatuba. Concluíram que projetos como esse, de extensão, oportunizam aos acadêmicos a aprendizagem na área de educação em saúde, a realização de pesquisas voltadas à saúde da criança e estabelecem o estreitamento de relações entre a Universidade e comunidade. Hoje é consensual que as escolas de educação superior mudem de cenários, nos quais se realizam as ações educativas, para locais mais representativos da realidade sanitária e social

SANTOS; CASOTTI; QUEIROZ et al (2015) escreveram sobre o conhecimento e a percepção sobre saúde bucal de professores e pré-escolares de um município baiano, com o propósito de avaliar o nível de conhecimento de crianças e professores de creches de Jequié/BA sobre fatores positivos e negativos relacionados à higiene bucal e à dieta. Ensinaram que a incidência de cárie entre os pré-escolares ainda é preocupante, sobretudo nos grupos com precárias condições de vida, sendo necessário que os educadores ajudem a promover a saúde bucal, com medidas de prevenção. Concluíram que embora os pré-escolares sejam capazes de compreender a importância dos elementos de higiene bucal, grande parte deles não sabe distinguir os fatores positivos e negativos que relacionam a cárie dentária com a dieta, e esse é um ponto a ser abordado com maior destaque nas práticas educativas. É indispensável a integração entre cirurgiões-dentistas e educadores, bem como a implementação de cursos de atualização e capacitação sobre saúde bucal.

SOARES; ANDRADE; PINTO et al (2009) publicaram um artigo sobre as doenças da gengiva e periodonto em crianças e adolescentes, com o objetivo de verificar a incidência de tais doenças e formas de combatê-las. Asseveraram que a gengivite é universal entre as crianças, devendo-se iniciar a prevenção precocemente a fim de evitá-la. Concluíram que as doenças graves da gengiva e periodontais são raras em crianças, mas mesmo assim, se faz necessário a realização de programas de prevenção para que o diagnóstico seja precoce, com imediato início do tratamento, com o fim de solucionar o problema.

SPEZZIA (2016) afirma que o papel dos educadores nas orientações preventivas de saúde bucal na adolescência, com o objetivo de averiguar como procede a educação em saúde bucal preconizada pelos professores aos seus alunos adolescentes em idade escolar. Apontaram que é prática comum a educação

em saúde nos anos iniciais do ensino fundamental ficar a cargo dos profissionais da saúde, tendo os professores apenas uma pequena influência nesse setor, o que deveria ser diferente, com maior comprometimento dos educadores com a saúde bucal. Concluíram que professores necessariamente devem ser embaixados por cirurgiões dentistas para que possam contribuir, transmitindo constantemente os conhecimentos acerca da saúde bucal a toda comunidade escolar.

4 METODOLOGIA

Através de uma revisão de literatura e análise de ementas curriculares, visto que são utilizados artigos já publicados, dando a pesquisa maior credibilidade e confiabilidade nos dados, permitindo a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis acerca do tema pesquisado, apontar lacunas do conhecimento, que poderão ser supridas com o desenvolvimento de novos estudos (JACKSON, 1980).

Para alcançar o objetivo proposto pela revisão sistemática, utilizou-se revisão literária de artigos realizando levantamento da produção científica tendo como base de dados: BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e SciELO (Scientific Eletronic Library Online). Foram escolhidas estas bases de dados por serem de referência e especializadas em artigos científicos, além de conterem diversas revistas científicas na área da saúde e educação. Usou-se para busca os descritores: “pedagogia e odontologia”, “doenças bucais” e “cárie em crianças”, incluindo publicações a partir de 2008 a 2016.

Inicialmente, obteve-se 37 artigos, utilizando como critério apenas o fato dos textos serem em português e versarem sobre o tema escolhido. Após leitura dos resumos destes artigos escolheu-se 25 artigos para uma análise mais detalhada, sendo excluídos os textos duplicados, os que não versavam especificamente sobre o tema e aqueles que não estavam disponíveis na íntegra on-line. Para a seleção dos artigos foram usados os seguintes critérios de inclusão: texto original, abordagem relacionada ao tema escolhido, artigo disponível na íntegra e textos em português.

Após esse processo, selecionou-se 17 artigos, que atenderam os critérios de inclusão e exclusão, para compor a revisão de literatura. Selecionados os artigos, iniciou-se a presente revisão de literatura, com a leitura dos artigos e elaboração de fichamento, com o fim de ratificar os critérios de inclusão, transcrever seus resumos e confirmar a autoria de cada um.

A metodologia foi baseada no estudo minucioso dos artigos selecionados, com ênfase a compreensão do assunto, onde houve a leitura de todos os artigos e organização das referências.

Os dados obtidos já são de domínio público, por isso não se fez necessário à aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). O instrumento de coleta de dados

seguiu um roteiro de observação sistemática, o qual segue o modelo de fichamento de artigos exposto nas regras da ABNT.

Nesse estudo, consta o nome do autor (es) pesquisados, assim como título do artigo, local de publicação e ano. Sendo que esses dados serviram para preenchimento das referências bibliográficas. Os dados encontrados foram analisados criticamente, interpretados, discutidos e formatados em artigo científico.

A pesquisa apresentou riscos mínimos, pois todos os trechos utilizados de artigos apresentam a referência do autor uma vez que não houve exposição de terceiros. Como benefícios, a pesquisa terá grandes resultados, pois proporcionará o fornecimento de informações ao conhecimento público através da publicação deste estudo.

5 DISCUSSÃO

Todos os autores revisados entendem que práticas corretas de higiene bucal são fundamentais para evitar doenças bucais, garantindo uma saúde bucal de excelência, sendo fundamental a promoção de ações de prevenção, sobretudo no que se refere à saúde bucal de crianças (ARCIERI; ROVIDA; ARAÚJO et al, 2011; CHAMBRONE L., LIMA, CHAMBRONE LA, 2008; COSTA, CARVALHO, VALOIS et al, 2016; DOTTA, CAMPOS, GARCIA, 2012; FERNANDES, KLEIN, LIPPERT et al, 2010; GUARIENTI, BARRETO, CANÇADO, 2009; LOPES, ROSSI, CANGUSSU, 2009; LOSSO, TAVARES, SILVA et al, 2009; MASSONI, PAULO, FORTE et al, 2009; PAREDES, FERNANDES J., FERNANDES J.M. et al, 2015; PERANTONI, 2009; PISACCO e KUHN, 2009; RODRIGUES, MARTINS, SILVEIRA et al, 2014; SANTOS, GARBIN A., GARBIN C., 2012; SANTOS, CASOTTI, QUEIROZ et al, 2015; SOARES, ANDRADE, PINTO et al, 2009 e SPEZZIA, 2016).

Apesar de todos os avanços em Odontologia, inclusive no foco à prevenção, ainda existe um grande número de incidência de cárie dentária infantil. Neste sentido se faz necessário que cada vez mais a mentalidade meramente curativa seja substituída por medidas de prevenção, focadas na educação (ARCIERI, ROVIDA, ARAÚJO et al, 2011; CHAMBRONE L., LIMA, CHAMBRONE L.A., 2008 e SOARES, ANDRADE, PINTO et al, 2009).

A saúde bucal das crianças é fundamental, já que a saúde geral da criança está ligada a múltiplos fatores, incluindo uma boa saúde bucal. A Organização Mundial da Saúde alerta que a cárie dentária mantém-se como um dos principais problemas de saúde global. Assim é necessário que as crianças sejam orientadas quanto à importância da saúde bucal e direcionadas às práticas corretas de higiene bucal, já que sozinhas não conseguem assimilar tais informações (COSTA, CARVALHO, VALOIS et al, 2016 e DOTTA, CAMPOS, GARCIA, 2012).

FERNANDES; KLEIN; LIPPERT et al (2010) apontam a necessidade de se prevenir as doenças bucais, especialmente, à cárie dentária e não apenas aguardar seu desenvolvimento para tratar seus efeitos. Segundo eles, a grande incidência de cárie se dá pelo fato dos pais não possuírem informações corretas e orientações quanto à saúde bucal das crianças.

Neste sentido, GUARIENTI; BARRETO; CANÇADO (2009), afirmam que as ações de promoção de saúde, principalmente as que englobam educação para a

saúde são as grandes responsáveis na redução da cárie dentária, isto porque a saúde a saúde é o resultado da interação do indivíduo com a família, cultura, estrutura social e desenvolvimento físico, com o que promover ações que envolvam todas essas vertentes é fundamental para que a população em geral tenha orientações sobre a correta higiene bucal, evitando assim, entre outras doenças, o desenvolvimento da cárie.

Os autores citam o último estudo epidemiológico nacional realizado no ano de 2003, onde foi identificado um valor médio de ceo-d de 2,80 na população de 5 anos. Tendo em vista que a cárie tem sido considerada uma doença infantil, necessário se faz que os cuidados com a saúde bucal tenham início na pré-escola, com o fim de reduzir o desenvolvimento de cárie dentária, evitando futuras restaurações e extrações (LOPES, ROSSI, CANGUSSU, 2009; LOSSO, TAVARES, SILVA et al, 2010 e PAREDES, FERNANDES J., FERNANDES J.M. et al, 2015).

A saúde bucal é parte indivisível da saúde como um todo, não sendo apenas responsabilidade de práticas odontológicas, devendo abranger aspectos biológicos, emocionais, religiosos, econômicos, culturais e educacionais, difundindo, assim, a importância dos cuidados da boca e da correta higiene bucal. Portanto, a sociedade como um todo deve ser participativa, promovendo ações educativas quanto à saúde bucal. Neste sentido, a escola tem papel fundamental, já que através de seus pedagogos/educadores devem ser instrumentos de conscientização e multiplicação das práticas de higiene bucal (PERANTONI, 2009; SANTOS, GARBIN A., GARBIN C., 2012 e RODRIGUES, MARTINS, SILVEIRA et al, 2014).

Neste contexto, SANTOS; CASOTTI; QUEIROZ et al (2015) apontam a importância da participação efetiva dos educadores na orientação e prática da higiene bucal entre as crianças. Os autores realizaram uma pesquisa e apontaram que todas as professoras participantes do estudo têm consciência sobre a importância das crianças receberem orientações quanto à saúde bucal nas próprias instituições de ensino, sendo que a grande maioria (92,86%) acredita que tais instruções devem ser difundidas por meio de uma parceria entre professores, funcionários, pais das crianças e, principalmente, cirurgiões-dentistas, já que atualmente não existe esta prática escolar.

Assim, a educação é tida como o pilar principal para promover e preservar a saúde, na medida em que trabalha a construção de novos conhecimentos e práticas,

levando em consideração a realidade em que os indivíduos estão inseridos (SANTOS, GARBIN A., GARBIN C., 2012).

Isto porque, a maioria das crianças passa a maior parte do dia na escola, com o que o papel do educador (pedagogo) é fundamental para que as crianças aprendam as técnicas corretas de higiene bucal, sendo, orientadas e ensinadas, por exemplo, através da escovação supervisionada (ARCIERI; ROVIDA; ARAÚJO et al, 2011).

Além disso, as crianças agem e aprendem através de influências de pessoas em quem confiam, ou seja, colocam o aprendizado em prática quando relacionado a pessoas que significam algo para elas, como no caso dos educadores que são referências para as crianças, sendo, portanto, fundamentais como multiplicadores das práticas de higiene bucal (MASSONI; PAULO; FORTE et al, 2010).

O papel da escola como um todo, englobando alunos e educadores, é indispensável para a efetivação da prevenção em saúde coletiva. As ações devem se voltar para o autocuidado (prevenção), sendo que a escola deve assumir sua responsabilidade na educação para a saúde, tal como é orientado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, com o que a educação em saúde, incluindo a bucal, deve ficar a cargo dos educadores, que devem orientar e ajudar os alunos a praticarem corretamente a higiene bucal (SPEZZIA, 2018).

Para ARCIERI; ROVIDA; ARAÚJO et al (2011) o conhecimento bem fundamentado dos educadores de pré-escola acerca da higiene bucal, bem como que sejam instrumentos de orientação e multiplicação das corretas práticas de higiene bucal é importantíssimo, já que a maioria das crianças passa a maior parte do dia na escola, com o que é lá que devem aprender e praticar a promoção de saúde, inclusive, de saúde bucal.

Ocorre que os educadores (pedagogos) não possuem uma formação voltada para orientação e iniciação da higiene bucal o que acarreta em prejuízo à saúde das crianças, já que não tendo essa orientação, deixam de fazer a escovação da forma correta, resultando na incidência de cárie e outros problemas de saúde bucal, sendo necessário um novo modelo pedagógico, onde o aluno seja sujeito da aprendizagem e o professor facilitador do processo de construção de conhecimento, englobando a educação em saúde (PISACCO e KUHN, 2009).

PISACCO e KUHN (2009) afirmam que os cursos de licenciatura em Pedagogia não abordam em seu currículo conhecimentos específicos da área da

saúde e ressaltam a importância desses educadores como veículos de informação sobre saúde bucal para crianças. Por fim ratificam que os cursos de formação de docentes deveriam contemplar conteúdos de educação em saúde, capacitando e preparando os educadores para promoverem ações adequadas de educação em saúde no cotidiano da escola, nos mais diversos níveis de escolaridade, sobretudo na pré-escola.

Ratifica-se a posição destes autores, anexando ao presente trabalho, ementas curriculares de cursos de licenciatura em Pedagogia de instituições do Estado de Sergipe (ementas em anexo), onde se verifica que inexistem nos currículos do curso conhecimentos específicos na área de saúde, sobretudo no que tange à saúde bucal.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir a presente revisão de literatura o autor se junta aos autores revisados para ratificar a importância de ações educativas de promoção à saúde, especialmente à bucal, nas escolas, como forma de prevenir a incidência da cárie dentária, através da orientação e multiplicação de práticas corretas de higiene bucal, devendo para isso, o pedagogo exercer um papel mais ativo na promoção em saúde dentro do âmbito escolar.

Importante se faz criar um elo estreito entre a odontologia e a pedagogia com o fim de promover a saúde bucal, onde os pedagogos tenham formação básica sobre as técnicas de higiene bucal, ficando aptos a orientar (função que o pedagogo já tem) e iniciar as técnicas de higiene bucal, contribuindo para prevenção de cáries e doenças periodontais (PICASSO e KUHN, 2009).

Conclui-se que é necessário mudar o panorama atual, aumentando consideravelmente as ações de promoção em saúde nas escolas, atingindo assim as crianças em idade pré-escolar, com o fim de reduzir a incidência de cárie entre alunos da pré-escola, sendo indispensável para isso que os pedagogos como profissionais capacitados passem a encarar a orientação e iniciação das técnicas de higiene bucal como função diária dentro de suas atribuições, sendo capacitados para isso.

REFERÊNCIAS

ARCIERI, Renato Moreira; ROVIDA, Tânia Adas Saliba; ARAÚJO, Paula Caetano; GARBÍN, Artênio José Ísper; GARBIN, Cléa Adas Saliba. Percepção e atitudes de pedagogos sobre aspectos relevantes do uso de escovas dentárias. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**. Vitória, v. 13, n. 2, p. 32-36, 2011. Disponível em: <
https://www.researchgate.net/publication/266557316_Percepcao_e_atitudes_de_pedagogos_sobre_aspectos_relevantes_do_uso_de_escovas_dentarias> Acesso em: Dez, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNEP/CP 1/200. Institui Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Pedagogia. Brasília, DF, 2006.

CHAMBRONE, Leandro; LIMA, Luiz A.P.A.; CHAMBRONE, Luiz Armando. Prevalência das doenças periodontais no Brasil. Parte II. 1993-2003. **Revista Odonto**. São Bernardo do Campo, ano 16, n. 31, p. 69-76, 2008. Disponível em: <
<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/Odonto/article/view/607>> Acesso em: Dez, 2018.

COSTA, Cyrene Piazero Silva; CARVALHO, Edilausson Moreno; VALOIS, Érica Martins; OLIVEIRA, Ana Emília Figueiredo de.; LOPES, Fernanda Ferreira. Conhecimentos, atitudes e práticas de cuidadores infantis sobre saúde bucal: uma revisão integrativa. **Pesquisa em Saúde**. Brasília, v.1, n. 3, p. 75-178, 2016. Disponível em: <
<http://www.periodicoselétronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/6792>> Acesso em: Jan, 2019.

DOTTA, Edivani Aparecida Vicente; CAMPOS, Juliana Alvares Duarte; GARCIA, Patrícia Petromilli Nordi Sasso. Elaboração de um Jogo Digital Educacional sobre Saúde Bucal Direcionado para a População Infantil. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr**. João Pessoa, v.12, n. 2, p. 209-15, 2012. Disponível em: <
<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/125992>> Acesso em: Nov, 2018.

FERNANDES, Daniela S. Casarin; KLEIN, Guirian Valesa; LIPPERT, Alessandra de Oliveira; MEDEIROS, Natália Girardi de; OLIVEIRA, Rosimara Port de. Motivo do atendimento odontológico na primeira infância. **Stomatos**, Canoas, v.16, n.30, p. 01-07, 2010. Disponível em: <
http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-44422010000100002&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: Dez, 2018.

GUARIENTI, Cinthya Aline; BARRETO, Vanessa Constant; CANÇADO Figueiredo, Márcia. Conhecimento dos Pais e Responsáveis Sobre Saúde Bucal na Primeira Infância. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**. Campina Grande, v. 9, n. 3, p. 321-325, 2009. Disponível em: <
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63712843011> > Acesso em: Nov, 2018.

JACKSON, GB. Methods for integrative reviews. *RevEduc Res.* 1980 Fall; 50 (3): 438-60.

LOPES, Laíra Sá; ROSSI, Thais Régis Aranha; CANGUSSU, Maria Cristina Teixeira. Ambiente familiar e cárie dentária em pré-escolares do município de Salvador (BA), 2005. **Revista Baiana**. Salvador, v. 33, n. 3, p. 428-439, 2009. Disponível em: < <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2009/v33n3/a010.pdf>> Acesso em: Out, 2018.

LOSSO, Estela M.; TAVARES, Maria Cristina R.; SILVA, Juliana Y. B. da; URBAN, Cícero de A. Cárie precoce e severa na infância: uma abordagem integral. **Jornal de Pediatria**. Porto Alegre, v. 85, n. 4, 2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572009000400005> Acesso em: Out, 2018.

MASSONI, Andreza Cristina de Lima Targino; PAULO, Simeão Ferreira de; FORTE, Franklin Delano Soares; FREITAS, Cláudia Helena Soares de Moraes; SAMPAIO, Fábio Correia. Saúde bucal infantil: conhecimento e interesse de pais e responsáveis. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr**. João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 257-264, 2010. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63716962018>> Acesso em: Dez, 2018.

PAREDES, Suyene de Oliveira; FERNANDES, José Renato Linhares; FERNANDES, Jocianelle Maria Félix de Alencar; MENEZES, Valdenice Aparecida. Utilização dos serviços odontológicos por pré-escolares em um município de pequeno porte do Estado da Paraíba. **Rev Odonto - UNESP**. Araraquara, v. 44, n. 3, p. 181-187, 2015. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-25772015000300181&script=sci_abstract&tIng=pt> Acesso em: Jan, 2018.

PERANTONI, Viviane Ugucione. Proposta e relato de intervenção lúdico-odontológica em crianças de 2 a 6 anos de uma creche na cidade de Lençóis Paulista – SP. [Dissertação]. Apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pró-Graduação como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Odontologia, área de concentração em Saúde Coletiva. Bauru, 2009. Disponível em: <https://tede2.usc.br:8443/jspui/bitstream/tede/43/1/dissertacao_viviane_ugucione_perantoni.pdf> Acesso em: Out, 2018.

PISACCO, Nelba Maria Teixeira; KUHN, Eunice. Pedagogia e odontologia: um encontro para a promoção da saúde bucal. **8° CONEX**. Ponta Grossa, p. 01-06, 2009. Disponível em: < http://www.joped.uepg.br/2010/palestras/Painel_II_JOPED_Eunice.pdf> Acesso em: Dez, 2018.

RODRIGUES, Laíse Angélica Mendes; MARTINS, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima; SILVEIRA, Marise Fagundes; FERREIRA, Raquel Conceição; SOUZA, João Gabriel Silva; SILVA, José Mendes da; CALDEIRA, Antônio Prates. Uso de serviços odontológicos entre pré-escolares: estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 10, p. 4247-4256, 2014. Disponível: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014001004247&script=sci_abstract&tIng=pt> Acesso em: Dez, 2018.

SANTOS, Karina Tonini; GARBIN, Artenio José Isper; GARBIN, Cléa Adas Saliba. Saúde bucal nas escolas: relato de experiência. **Revista Ciência em Extensão**. São Paulo, v.8, n.1, p.161-169, 2012. Disponível em: <http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/download/493/640> Acesso em: Jan, 2019.

SANTOS, Malu Oliveira; CASOTTI, Cezar Augusto; QUEIROZ, Ana Paula Dossi de Guimarães E.; CARNEIRO, José Ailton Oliveira; UEMURA, Tatiana de Freitas. Conhecimento e percepção sobre saúde bucal de professores e pré-escolares de um município baiano. **RFO**. Passo Fundo, v. 20, n. 2, p. 172-178, 2015. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rfo/article/download/4689/3538/0>> Acesso em: Dez, 2018.

SOARES, Daniela; ANDRADE, Casimiro de; PINTO, Ana Reis; SEABRA, Mariana; MACHO, Viviane. Doenças da gengiva e periodonto em crianças e adolescentes. **Acta Pediatria**. Lisboa, v.40, n. 1, p. 23-29, 2009. Disponível em: <<https://actapediatrica.spp.pt/article/view/4447>> Acesso em: Nov, 2018.

SPEZZIA, Sérgio. O papel dos educadores nas orientações preventivas de saúde bucal na adolescência. **Atas de Ciências da Saúde**. São Paulo, v. 4, n. 3, p. 25-34, 2016. Disponível em: <<http://www.revistaseletronicas.fmu.br/index.php/ACIS/article/view/1185>> Acesso em: Jan, 2019.